

## RECOMENDAÇÕES TERAPÊUTICAS DE CINCO PLANTAS AUTORIZADAS PELO SUS

**Douglas Duarte Robre <sup>1</sup>, Homero Scalon Filho <sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Enfermagem da UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Dourados; e-mail: [douglas\\_robre@hotmail.com](mailto:douglas_robre@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professor do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados  
Área Temática da Extensão: Saúde

### **Resumo**

O uso de plantas medicinais é um método que vem sendo adotado no Sistema Único de Saúde – SUS desde 2008. Em uma ação conjunta, nove Ministérios criaram o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, com o objetivo de normatizar a utilização desse tipo de medicamento pelo Sistema Único de Saúde criando alternativas de baixo custo que facilitem o acesso dos consumidores a medicamentos e produtos fitoterápicos, obtidos e elaborados a partir de matérias-primas vegetais ativas, com finalidades profiláticas, terapêuticas ou diagnósticas, e compreende ações desenvolvidas pelo Poder Executivo em parceria com os municípios e consórcios intermunicipais de Saúde. O Programa autorizou 71 plantas para o tratamento de pacientes e suas aplicações terapêuticas podem ser consultadas na literatura específica. Esse trabalho estudará a anatomia, a origem e as propriedades medicinais com ênfase no princípio ativo e poderão ainda ser consideradas outras espécies aprovadas pelo Conselho de Farmácia, Universidades e Pesquisadores isolados. Ao analisar as propriedades terapêuticas, a toxicidade e prováveis efeitos colaterais de cada espécie, as formas e finalidades de uso popular serão debatidas a forma de consumo considerando partes utilizadas, dosagens, finalidades, contra-indicações e efeitos colaterais. Com a participação de acadêmicos em apresentação de palestras e mini-cursos voltados para escolas públicas e particulares, centros comunitários e outras instituições, serão apresentadas formas de tratamento fitoterápico sempre alertando para a importância do acompanhamento e orientação de um profissional da Área da Saúde. Essa pesquisa tem como objetivos analisar as propriedades terapêuticas, a toxicidade, e recomendações no tratamento das plantas: *Allium*

*sativum* (Alho); *Anacardium occidentale* (Caju); *Ananas comosus* (Abacaxi); *Matricaria recutita* (Camomila); *Passiflora edulis* ou *P. incarnata* (Maracujá).

**Palavras- chave:** Saúde Pública, fitoterápicos, efeitos colaterais

### **Introdução**

Existe um grande número de plantas medicinais em todo mundo e sua utilização está presente na medicina popular por diversos povos. Na medicina atual suas propriedades terapêuticas são estudadas por laboratórios a fim de isolar substâncias que lhe conferem propriedades terapêuticas.

No Brasil o Ministério da Saúde aprovou a lei que regulamenta a prática fitoterápica no tratamento de pacientes pelo Sistema Único de Saúde – SUS de 2008. 71 plantas foram autorizadas no tratamento em pacientes e essas espécies têm importantes princípios ativos, responsáveis pela cura de inúmeras doenças. Deve ser preparado corretamente e administrado na dose certa para que não aconteçam efeitos colaterais.

Essa pesquisa tem como objetivos analisar as propriedades terapêuticas, a toxicidade, e recomendações no tratamento das plantas: *Allium sativum* (Alho); *Anacardium occidentale* (Caju); *Ananas comosus* (Abacaxi); *Matricaria recutita* (Camomila); *Passiflora edulis* ou *P. incarnata* (Maracujá).

### **Material e Métodos**

Pesquisa bibliográfica na forma de Revisão de trabalhos científicos e fontes literárias realizadas em 2010. O método de abordagem utilizado foi o dedutivo e a investigação foi realizada através da leitura e apontamento de livros, artigos de periódicos e material colhido em bases de dados científicas, via internet. A identificação dos artigos foi realizada através de uma busca bibliográfica na base de dados do Scielo.

### **Resultados e Discussão**

Essas plantas são facilmente encontradas na sociedade e utilizadas por vários indivíduos e alguns estudos revelam a importância do alho nas reduções significativas do colesterol, sendo ainda utilizado como anti-séptico, antiinflamatório e anti-hipertensivo. A propriedade antibacteriana do alho é interessante, sobretudo para a indústria farmacêutica, já que novos antibióticos precisam ser produzidos em virtude da grande resistência bacteriana que tem sido verificada especialmente em ambientes hospitalares. É contra-indicado para lactantes (pode provocar cólicas no ventre do lactente), recém-nascidos, pessoas com pressão baixa, com problemas estomacais e de úlceras. O alho é composto por importantes vitaminas.

O caju é composto por um óleo que é irritante para a pele e ao ser inalado. Pode ser utilizado como anti-séptico e cicatrizante. É composto ainda por proteínas, fibras, carboidratos, vitamina A e C, cálcio e fósforo, além de importantes componentes que ajudam na regulação do metabolismo do corpo.

O extrato da casca do caule do cajueiro produziu potencial atividade antimicrobiana (bacteriostática e bactericida) *in vitro* sobre as linhagens de *Streptococcus mutans*, *Streptococcus mitis*, *Streptococcus sanguis*, *Streptococcus sobrinus* e *Lactobacillus casei*, principais microrganismos formadores do biofilme dental, sendo muito importante no tratamento em pacientes (Araujo & Pereira, 2009).

O abacaxi é utilizado como mucolítico e fluidificante das secreções e das vias aéreas superiores. Deve-se evitar o contato com os olhos, pois pode causar ardor e irritação e não usar em casos de úlcera gástrica e gravidez.

Pontes, Monteiro e Rodrigues, 2006 colocam que o abacaxi e outras espécies de plantas medicinais são utilizados no preparo caseiro.

A camomila é contra indicada para grávidas ou em lactação e pode comprometer a eficácia de radiografia. Pode ocorrer rinite alérgica em pessoas sensíveis à camomila. E é utilizada para combate dermatites, feridas banais.

Mostra que estudo de avaliação de qualidade quanto aos contaminantes, amostras de camomila obtidas em farmácias, ervarias e mercados, somente cerca de metade das amostras apresentaram os constituintes dos óleos essenciais, necessários à atividade antiinflamatória da planta e que esses resultados mostra a precariedade com que as plantas medicinais e os fitoterápicos vêm sendo comercializados e confirmam a necessidade urgente de vigilância destes produtos no Brasil (Arnous; Santos & Beininger, 2005).

Para o maracujá, ao contrário do que se diz na cultura popular, não é o suco que provoca sonolência e tranquilidade nas pessoas, e sim as folhas que contém flavonóides e alcalóides, a maracujina é alcalóide conhecido do maracujá. A base de extrato padronizado de maracujá vem sendo indicado no tratamento de insônia, irritação, agitação e impaciência nervosa, sintomas comuns da vida moderna, cujo cotidiano é normalmente repleto de situações críticas: excesso de atividade, problemas financeiros, falta de descanso e lazer, problemas de relacionamento, entre outros (Larzelere & Wiseman, 2002).

O maracujá é contra-indicado para pessoas que apresentam hipotensão (pressão sanguínea baixa), pois pode abaixar a pressão.

Medeiros & Diniz, 2009 utilizaram farinha da casca de maracujá em voluntários durante oito semanas e uso do produto foi bem tolerado, havendo relatos isolados de efeitos

adversos. Entretanto, nenhum dos eventos foi relacionado com a administração da farinha. Os resultados desse estudo sugerem, com eficácia, a utilização da farinha da casca de maracujá cv. amarelo no controle da diabetes, assim como de determinadas patologias, diante da confirmação de tratar-se de um subproduto rico em pectina (fibra solúvel).

Essas plantas são encontradas facilmente e a população não conhece seus efeitos colaterais e podem prejudicar a saúde.

### **Conclusões**

A fitoterapia é considerada um método natural preventivo, conservador, regenerativo e curativo e antes de utilizar é necessário saber a dosagem correta e se elas podem trazer algum efeito para o indivíduo.

Essas plantas são muito úteis para uma prevenção de várias doenças por apresentarem importantes componentes químicos que ajudam no mecanismo do corpo e que elas são viáveis para o tratamento de patologias até então tratadas com fármacos sintéticos como a hipertensão arterial e certas infecções, além de auxiliar certos pacientes como pessoas imunodeprimidas.

O tratamento com as plantas tem que ser administrado com o acompanhamento de um profissional da saúde.

### **Referências**

Apolinário, C. A.; Monteiro, M. M. O; Dantas, I. C. **Allium Satutivin L. Como Agente Terapêutico Para Diversas Patologias: Uma Revisão.** Universidade Estadual da Paraíba.

Araujo, C. R.; Pereira, J. V.; Pereira, M. S. V.; Alves, P. M.; Higinio, J. S.; Martins, A. B. 2009. **Concentração Mínima Bactericida do Extrato do Cajueiro sobre Bactérias do Biofilme Dental,** PB, Brasil.

Arnous, A. H.; Santos, A. S.; Beinher, P. C. Plantas Medicinais de Uso Caseiro – Conhecimento Popular e Interesse Por Cultivo Comunitário. **Revista Espaço para a Saúde,** Londrina, v. 6, n. 2, p.1-6, jun.2005.

Medeiros, J. S; Diniz, M. F. F. M.; Pessoa, M. B.; Cardoso, M. A. A.; Carvalho, D. F. Ensaio toxicológico clínico da casca do maracujá-amarelo (*Passiflora edulis*, f. flavicarpa), como alimentos com propriedade de saúde. **Revista Brasileira de Farmacognosia,** 2009.

Pontes, R. M.; Monteiro, P. S.; Rodrigues, C. S. 2006. **O uso da fitoterapia no cuidado de crianças atendidas em um centro de saúde do Distrito Federal**, Faculdade de Ciências da Saúde Departamento de Enfermagem, Universidade de Brasília.

Veloso, D.P.; Guidini, P.; Comério, R. M.; Silva, A. G. 2008. **Plantas utilizadas em fitomedicamentos pra os distúrbios do sono**. [on line] <http://www.naturezaonline.com.br>.